

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Jardel Antonio Guidolin

**POSSIBILIDADES E LIMITES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE
UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR DENTRO DE
UMA ESCOLA BÁSICA**

Santana do Livramento, RS
2018.

Jardel Antonio Guidolin

**POSSIBILIDADES E LIMITES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA
PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR DENTRO DE UMA ESCOLA
BÁSICA**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientadora: Luciana Bagolin Zambon

Santana do Livramento, RS
2018

Jardel Antonio Guidolin

**POSSIBILIDADES E LIMITES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA
PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR DENTRO DE UMA ESCOLA
BÁSICA**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Aprovado em 30 de junho de 2018:

Luciana Bagolin Zambon, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Micheli Daiani Hennicka, Mestre (UFSM)

Carmem Damaris da Silva, Mestre (UFSM)

Santana do Livramento, RS
2018

RESUMO

POSSIBILIDADES E LIMITES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR DENTRO DE UMA ESCOLA BÁSICA

AUTOR: Jardel Antonio Guidolin
ORIENTADORA: Prof^a. Dra. Luciana Zambon

Diante de uma sociedade cada vez mais dinâmica, que se encontra em constante evolução, surge a necessidade de se pensar sobre as estratégias e os recursos didáticos utilizados pelas instituições básicas de ensino. Nesta pesquisa, discute-se o planejamento e a implementação de atividades interdisciplinares dentro de uma escola de educação básica. Mais especificamente, objetivamos analisar as possibilidades e os limites da implementação de um projeto interdisciplinar em uma escola estadual, segundo os princípios da gestão democrática, dentro de uma perspectiva interdisciplinar, buscando responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais os desafios e avanços verificados por uma escola estadual de educação básica, situada no município de Santa Maria- RS, na implementação de uma proposta de integração curricular visando a gestão democrática? Para tanto, foi elaborado e implementado, de forma colaborativa entre docentes e a gestão escolar, um projeto interdisciplinar de ensino utilizando como tema motivador o Meio Ambiente na busca da revitalização de um espaço físico da escola. A partir da análise dos resultados, pode-se perceber as contribuições significativas em termos de interação e colaboração propiciados pelas atividades propostas. A participação e a colaboração dos professores, desde o planejamento até a execução da proposta interdisciplinar, indica a possibilidade desse tipo de trabalho colaborar com a ruptura de uma concepção solitária de trabalho docente, confinada à sala de aula e ao trabalho disciplinar.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Gestão Democrática. Projeto Interdisciplinar de Ensino. Meio Ambiente. Trabalho Docente coletivo.

ABSTRACT

POSSIBILITIES AND LIMITS FOR THE IMPLEMENTATION OF A CURRICULAR INTEGRATION PROPOSAL WITHIN A BASIC SCHOOL

AUTHOR: Jardel Antonio Guidolin
ADVISOR: Prof^ª. Dra. Luciana Zambon

Faced with an increasingly dynamic society, which is constantly evolving, there is a need to think about the didactic strategies and resources used by basic educational institutions. In this research, we discuss the planning and implementation of interdisciplinary activities within a basic education school. More specifically, we aim to analyze the possibilities and the limits of the implementation of an interdisciplinary project in public school, according to the principles of democratic management, within an interdisciplinary perspective, looking for answers to the following research problem: What are the challenges and advances verified by a public school of basic education, located in the county of Santa Maria, RS, in the implementation of a proposal in the curricular integration aiming at the democratic management? Therefore, an interdisciplinary teaching project was developed and implemented in a collaborative way between teachers and school management, using as a motivating theme the Environment aiming the revitalization of a physical space of the school. From the analysis of the results, one can perceive the significant contributions in terms of interaction and collaboration offered by the proposed activities. The participation and collaboration of teachers, from the planning to the execution of the interdisciplinary proposal, indicates the possibility of this type of work collaborating with the rupture of a solitary conception of teaching work, confined to the classroom and to disciplinary work.

Keywords: Interdisciplinarity. Democratic Management. Interdisciplinary Teaching Project. Environment. Collective Teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Realização da atividade com os porongos.	19
Figura 2- A limpeza e a pintura das laterais.	21
Figura 3- Distribuição dos ninhos e ornamentação da pracinha.....	21
Figura 4- Foto comparativa: antes e depois da revitalização.....	22
Figura 5- Avaliação da opinião dos participantes.	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CIPAVE	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
3. METODOLOGIA	16
3.1 PRIMEIROS PASSOS: ORIGEM E ORGANIZAÇÃO DO PROJETO DE ENSINO INTERDISCIPLINAR	17
3.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
4.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELOS ESTUDANTES	24
4.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELOS PROFESSORES	29
4.3 AVALIAÇÃO DA DIREÇÃO DA ESCOLAR	32
4.4 DIÁRIO DE BORDO	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICES	39
APÊNDICE A - Questionário sobre o Projeto Revitalização da Pracinha (Alunos)	40
APÊNDICE B - Questionário sobre o Projeto Interdisciplinar	41
APÊNDICE C - Diário de Bordo	42

1. INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade costuma ser assunto recorrente em reuniões de professores na escola de educação básica onde atuo, sendo muitas vezes discutidas propostas de ação nesse sentido. Porém, sua implementação na prática ainda é muito tímida. O conceito de interdisciplinaridade na percepção de Fazenda (2002) surgiu na Europa, na década de 1960, buscando aproximar os problemas cotidianos dos conhecimentos adquiridos nas instituições de ensino. Uma condição fundamental para a ocorrência efetiva de atividades interdisciplinares é a organização sistemática dos procedimentos e das pessoas envolvidas, o que deve ocorrer por meio da gestão democrática dentro da escola, onde em consenso com todos os membros, decisões são tomadas objetivando o bem-estar geral do grupo.

Em uma das reuniões na escola, desenvolvida em meados de julho de 2017, foi apresentada pela diretora da escola a Cartilha de Educação e Comportamento desenvolvida pela Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul. Este material orienta as escolas para a criação de uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Violência escolar denominada CIPAVE. Essa comissão, juntamente com os demais professores, tem como objetivo propor ações práticas que visam identificar situações de violência, acidentes e causas, bem como as motivações e frequências que essas atitudes ocorrem. Dentre algumas propostas da Cartilha do CIPAVE destaca-se a de estimular a fiscalização por parte da própria sociedade nos ambientes escolares, buscando com isso a preservação do patrimônio da escola como um todo (RIO GRANDE DO SUL, 2015).

Partindo dessa motivação, atividades foram planejadas e implementadas como projeto de pesquisa em Gestão Educacional propondo, assim, ações coletivas voltadas à preservação do espaço escolar, dentro da temática geral “meio ambiente”. Essas ações foram pensadas e organizadas buscando a integração curricular dentro da proposta de escola básica brasileira, fundamentadas nos princípios da gestão democrática. Como afirma Rios (2011), “a escola tem como tarefa a transmissão /criação sistematizada da cultura, entendida como o resultado da intervenção dos homens na realidade, transformando-a e transformando a si mesmos” (RIOS, 2011, p. 56).

A interdisciplinaridade nas instituições de ensino depende da colaboração entre os professores de diferentes áreas e do apoio da gestão escolar onde, por meio do diálogo,

os participantes possam propor ideias, organizar atividades e viabilizar espaços para que as propostas sejam efetivadas. Com isso, as práticas colaborativas fomentadas pela participação e o trabalho coletivo, surgem como a base para a promoção da interação entre o docente, o estudante e o cotidiano (GOMES, ALBUQUERQUE, PUGGIAN, 2013). Dessa forma, o diálogo se apresenta como agente interlocutor entre todos os componentes escolares, sendo ele, a forma direta de participação e a ferramenta de exposição de ideias no ambiente escolar, reafirmando os princípios defendidos pela gestão democrática.

O presente trabalho objetiva analisar as possibilidades e os limites da implementação de um projeto interdisciplinar em uma escola estadual, segundo os princípios da gestão democrática dentro de uma perspectiva interdisciplinar, buscando responder ao seguinte problema de pesquisa: *“Quais os desafios e avanços verificados por uma escola estadual de educação básica, situada no município de Santa Maria- RS, na implementação de uma proposta de integração curricular visando a gestão democrática?”*

Com intuito de entender a aplicabilidade do estudo e de responder ao problema de pesquisa, tem-se como objetivo geral verificar as possibilidades da implementação de uma proposta de integração curricular dentro de uma escola básica com vistas a gestão democrática.

A pesquisa desenvolvida, apresentada como monografia do curso de Especialização em Gestão Educacional à distância da Universidade Federal de Santa Maria, está organizada em seis capítulos. No capítulo 1, a *Introdução*, é apresentada a proposta do contexto da atividade. No capítulo 2, apresentamos a *Fundamentação Teórica* trazendo as ideias nas quais ancoraram as práticas desenvolvidas. Em seguida, a *Metodologia* utilizada para a elaboração e desenvolvimento das atividades realizadas. Após isso, uma discussão sobre os resultados e por fim, as *Considerações Finais* e as *Referências* avaliando as propostas das tarefas implementadas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para ampliação da compreensão sobre esses temas, foi realizado um levantamento de artigos em publicações da área de pesquisa em Educação¹, em trabalho apresentado em evento² e capítulos de livros³, centrados na temática “integração curricular em escolas de educação básica”. Mais especificamente, os artigos foram selecionados conforme a abordagem dos seguintes assuntos: Integração curricular ou interdisciplinaridade no ensino de ciências em escolas de educação básica, gestão democrática e gestão educacional e, também, publicações que relacionam a gestão e a interdisciplinaridade.

Para seleção dos materiais utilizados como referência, foi realizada a leitura dos resumos dos artigos publicados nas revistas citadas, com o objetivo de selecionar aqueles relacionados à temática de pesquisa. A partir desse levantamento, foram encontrados sete artigos com o tema Interdisciplinaridade no Ensino de Ciências (GROTO, MARTINS, 2015; FRADE, MEIRA, 2012; LAVAQUI, BATISTA, 2007; PALEARI, BIZ, 2010; LUCATTO, TALAMONI, 2007; WEIGERT, VILLANI, DE FREITAS, 2005; THIESEN, 2008) nos quais são apontados possibilidades, relatos de atividades e estudos realizados com esse enfoque.

Abordando o tema gestão democrática e gestão educacional foram analisados três artigos (MOREIRA, 2012; FERREIRA, AGUIAR, 2011; BRITO, BORGES, 2009), nos quais os autores salientam a participação, o diálogo e a autonomia como os principais fatores que caracterizam a democracia nos estabelecimentos de ensino, sendo os gestores e professores os agentes responsáveis pela efetivação e consolidação da democracia nas escolas.

Na temática gestão e interdisciplinaridade foi encontrado somente um artigo (REIS; RAYMUNDO; PACHECO, 2012), o qual apresenta as implicações de uma prática interdisciplinar no trabalho do gestor escolar. Além de um resumo das teses e artigos abordando o trabalho do gestor escolar numa perspectiva interdisciplinar.

Nesse sentido, ficou evidente, a partir do levantamento e estudo realizados, a carência de pesquisas sobre essa temática, o que justifica a realização deste trabalho, o

¹ Revista Ciência & Educação, Revista Educação & Sociedade, Revista Educação e Pesquisa, Educação em Revista (UFMG), Revista Brasileira de Educação, Investigações em Ensino de Ciências, Revista de Educação do IDEAU e Revista Ciências Humanas.

² Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul.

³ A escola tem futuro? Das promessas às incertezas; Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos.

qual apresenta-se como proposta para ajudar a superar tal necessidade, contribuindo para os estudos sobre possibilidades e limites para implementação de propostas de integração curricular em escolas de educação básica, na perspectiva da gestão democrática.

Uma ação voltada para a interdisciplinaridade possibilita novas formas de envolvimento e estímulo ao professor e aos estudantes no processo de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, surge a necessidade de integrar diferentes áreas do saber a fim de contextualizar os conteúdos dentro de práticas voltadas para a participação e a colaboração de todos os envolvidos no cotidiano escolar. Entretanto, a elaboração de tarefas coletivas no contexto escolar enfrenta muitas dificuldades.

No atual sistema educacional brasileiro, ainda vivenciamos práticas educativas baseadas no modelo considerado “tradicional”, onde conteúdos são transmitidos pelos educadores e assimilados pelos aprendizes, não levando em consideração a interação entre estudantes, professores, conteúdos e atividades. Para Rivarossa de Polop (1999 apud AUGUSTO, CALDEIRA, 2007), os obstáculos encontrados para a implementação de atividades interdisciplinares nas escolas são:

Formação muito específica dos docentes, que não são preparados na universidade para trabalhar na perspectiva interdisciplinar.
Distância de linguagem, ideias e métodos entre as disciplinas da área de Ciências Naturais.
Ausência de espaço e tempo para planejamento e implementação de ações educativas inovadoras. (RIVAROSSA, 1999 apud AUGUSTO, CALDEIRA, 2007, p. 142)

Nas práticas educativas atuais, espera-se que o professor atue como mediador do conhecimento, possibilitando ao aluno, por meio de questionamentos e da sua participação, uma aprendizagem mais significativa. Com isso, as possibilidades de ocorrer o crescimento intelectual do estudante e o despertar prático de relações pessoais, colaborativas e respeitadas, seriam acentuadas.

O professor deverá ser capaz de inovar, variar suas técnicas de ensinar, buscar qualidade e não se deter em quantidade de conteúdos, ter bom relacionamento com as crianças, e além do mais ser amigo. O professor deve ensinar os alunos para conviverem em sociedade, valorizar sempre as questões sociais como dignidade, caráter, bondade e honestidade. (BONATTO, 2012, pg.6)

Nesse sentido, é tarefa do professor elaborar atividades que possibilitam aos estudantes a construção da sua aprendizagem. Mas, para isso, é necessário a organização do trabalho didático coletivo e integrado. Do ponto de vista operacional, é nesse momento que se iniciam os empecilhos para a prática interdisciplinar como, por exemplo, a falta de

tempo e de interesse, a inexistência de um espaço físico ou até mesmo falta de experiência docente, que se mostram como fatores contribuintes para que ações em conjunto não sejam efetivadas. Ainda, segundo Augusto e Caldeira (2007), a falta de recursos materiais, “espaço físico adequado e/ou recursos para a implantação” (AUGUSTO; CALDEIRA, 2007, p. 145) e salas de aula com número elevado de estudantes são fatores colaboradores para a não sistematização de projetos interdisciplinares.

Como visto anteriormente, são inúmeros fatores que contribuem para a não realização de ações interdisciplinares nas escolas. Mas, para além das condições de trabalho dos professores e das condições físicas e materiais da escola, um dos fatores mais relevantes consiste na definição de estratégias de ação para desenvolvimento de projetos e atividades interdisciplinares. Assim, merece destaque a questão: em termos de organização e implementação de ações que integram conteúdos de diferentes áreas, como devemos agir? Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs),

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 2002, p.88-89)

Para Gomes (2014) não se encontram modelos de interdisciplinaridade “mas sim exemplos de como fazer” (GOMES, 2013, p.4) essa interlocução das disciplinas, cada uma com suas especificidades. Entretanto, propostas efetivas para implementação em sala de aula não são encontradas com facilidade. Para que propostas interdisciplinares sejam efetivadas é necessário um elemento integrador capaz de coordenar essas ações. Na escola, esse papel pode ser atribuído aos professores ou ao gestor. Essa ideia é defendida por Canário (2006) quando cita:

Nesta perspectiva, as escolas deverão, desejavelmente, evoluir no sentido de um funcionamento como comunidades de aprendizagem nas quais o trabalho colaborativo dos professores se possa contrapor à atual situação insular (cada professor, na sua sala de aula, com sua disciplina e sua turma). (CANÁRIO, 2006, p. 19)

Nossa defesa é a de que a efetivação de práticas interdisciplinares na escola, desenvolvidas coletivamente pelo conjunto ou por grupos de professores, passa pela necessidade de estabelecer uma gestão escolar democrática. Nas palavras de Dourado (2006 apud RIBEIRO, 2012, p. 3) a gestão democrática, como instrumento de participação e autonomia, é um processo contínuo que almeja a transformação da

instituição e da própria sociedade na qual está inserida. Para tanto, as atividades dentro de uma instituição de ensino, que visam a interdisciplinaridade, devem ser elaboradas dentro de um tema motivador, visando a participação e a colaboração efetiva entre todo o grupo envolvido no processo.

Para Ferreira e Aguiar (2011), são elementos característicos da gestão democrática “a autonomia e a participação de todos” (FERREIRA; AGUIAR, 2011, p.169), num processo organizado que busca o desenvolvimento e a emancipação dos sujeitos. Sendo assim, se faz necessário uma construção coletiva, colaborativa e participativa de ações, que visam o desenvolvimento não só do aluno mas também da escola e da sociedade como um todo.

O trabalho em equipe é fundamental para que a interdisciplinaridade aconteça. Esses princípios são defendidos por Ferreira e Aguiar (2011), quando citam a interdisciplinaridade como metodologia e “o cultivo do clima organizacional” (FERREIRA; AGUIAR, 2011, p.168) como possibilidade e desafio para a construção coletiva e a valorização do professor em seu ambiente de trabalho. Os princípios defendidos pelas autoras são elementos que caracterizam a gestão democrática que estão ou deveriam estar presentes no cotidiano das escolas. Nas suas palavras, a gestão democrática é “o processo de coordenação das estratégias de ação para alcançar os objetivos defendidos e requer liderança centrada na competência, legitimidade e credibilidade” (FERREIRA; AGUIAR, 2011, p. 165).

Na perspectiva da gestão democrática, e entendendo a escola como um local de construção da formação social dos indivíduos, cabe ao gestor conduzir esse processo com humildade, defendendo a coletividade e a pluralidade de ideias. Essas práticas são defendidas por Reis, quando afirma que o gestor

deve ter habilidades e competências específicas para enfrentar os desafios de sua prática, levando em consideração as novas demandas que a escola enfrenta, no contexto de uma sociedade que se democratiza e se transforma. (REIS, 2012, p.177)

Para que isso se efetive, é necessário despertar as lideranças existente nos estabelecimentos de ensino e as práticas interdisciplinares são alternativas a serem fomentadas, pois

Os projetos interdisciplinares concretizam-se coletivamente, mas pode, muitas vezes, ser desencadeado por proposições de um gestor. É preciso saber muito, ter o gosto pela leitura, pesquisa e buscando sempre mais e melhores

conhecimentos. O líder escolar precisa liderar os projetos pedagógicos e incentivar o florescimento da consciência interdisciplinar. (REIS, 2012, p. 177).

Nesse sentido, se fazem necessárias práticas educativas voltadas para o desenvolvimento da cidadania crítica e participativa dos alunos, valorizando seus saberes e possibilitando integração entre seus pares, para que juntos possam desenvolver habilidades mútuas de participação e colaboração, efetivando ações coletivas de conhecimento. Sendo assim, também é atribuição do professor pensar estratégias de ação coletiva tanto em sala de aula com os alunos, quanto na integração com seus colegas. É possível buscar, com isso, a superação das práticas educativas que ainda estão presentes nas escolas, sendo ele também responsável pela gestão dos processos de mudança.

3. METODOLOGIA

A fim de responder ao problema de pesquisa proposto, esse trabalho utilizou aspectos da metodologia qualitativa para a análise das atividades, pois esta caracteriza-se pela preocupação em retratar o andamento de um processo e não apenas um único resultado. Dessa forma, o trabalho apresenta características de uma pesquisa-ação, visando uma transformação da realidade, pautada pela permanente interação entre o pesquisador e os pesquisados, com foco no processo e analisando a relação entre escola, professor e alunos (BALDISSERA, 2001). Com isso, objetivou-se verificar a viabilidade de implementação de atividades interdisciplinares dentro de uma escola de ensino fundamental e médio de Santa Maria- RS.

A pesquisa foi baseada numa intervenção pedagógica, na forma de um projeto de ensino, fundamentada nos princípios de integração curricular entre diferentes áreas curriculares, a partir de um tema amplo “preservação do meio ambiente”, que surgiu das motivações dos professores durante contato com o documento Cartilha de Educação e Comportamento desenvolvida pela Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul.

Para tanto, primeiramente foi planejado um projeto de ensino, considerando o conhecimento prévio dos estudantes, ancorado na teoria de aprendizagem de David Ausubel (1980), onde a bagagem de conhecimento prévio dos alunos é valorizada, e a partir da qual são agregados novos saberes, sempre relacionados com situações que façam parte de seu cotidiano de vivência.

Os instrumentos de coleta de dados foram questionários realizados durante e posterior à implementação das atividades do projeto de ensino, observação das atividades práticas, avaliação da direção da escola e dos demais professores participantes do projeto. As observações foram realizadas e registradas através de um diário denominado Diário de Bordo, com questões direcionais, no qual foi descrito o andamento de cada atividade, delimitando o que foi observado (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Também foram observadas e registradas as opiniões de todos os participantes e todas as ações propostas, caracterizando-as conforme seu andamento. A análise dessas informações foi realizada a partir de categorização proposta por Bardin (1997).

A seguir, apresentamos os passos utilizados para a organização e implementação das atividades propostas.

3.1 PRIMEIROS PASSOS: ORIGEM E ORGANIZAÇÃO DO PROJETO DE ENSINO INTERDISCIPLINAR

A ideia inicial da atividade surgiu na discussão dos ecossistemas durante as aulas de ciências da turma do 6º ano turno da tarde do ensino fundamental. Tomando a área disponibilizada para a pracinha na escola como exemplo, os alunos realizaram uma tarefa de observação, onde, posteriormente, descreveram o que poderiam fazer para tornar aquele ambiente mais atrativo e agradável, não só para eles, mas também para os colegas de outras turmas.

Após análise das respostas dos aprendizes notou-se que foram descritas várias ações que gostariam que fossem realizadas, como, por exemplo, cortar a grama, limpar o espaço, montar um jardim, fazer trabalhos de pintura e fazer ninhos para os pássaros, pois durante a observação notou-se a presença deles na pracinha. Após a discussão dos relatos em sala de aula foi decidido que seriam efetivadas melhorias na pracinha com essa turma.

A proposta da atividade foi relatada durante uma reunião do turno da manhã, onde estava presente a direção da escola, a coordenadora pedagógica e professores dentre eles o presidente do Conselho Escolar. Após a explanação da ideia a ser implementada pela turma do 6º ano, foi relatado pela direção escolar as ações propostas pela Cartilha de Educação e Comportamento fornecida pela Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul conhecida como CIPAVE (Comissão Interna de Prevenção a Acidentes e Violência na Escola). Dentre os objetivos propostos pela cartilha um deles vinha ao encontro da proposta de atividade discutida na reunião, que era o estímulo ao cuidado do ambiente escolar. Sendo assim, foram traçados objetivos para o desenvolvimento das atividades: fazer um levantamento sobre as condições dos espaços físicos da escola; escolher um dos espaços observados para a revitalização; planejar e implementar atividades interdisciplinares visando a revitalização do espaço escolhido, apoiados nos princípios da gestão democrática; avaliar as atividades segundo aspectos da metodologia qualitativa.

Sendo assim, foi sugerido pelo professor orientador das atividades do turno da tarde que mais turmas se juntassem à proposta apresentada, visando transformar a proposta num projeto mais amplo, com caráter interdisciplinar, envolvendo mais turmas e professores de diferentes turnos na elaboração, condução e implementação das atividades com o objetivo de revitalização do espaço destinado a pracinha. Após a discussão e aceitação do projeto ficou acertado que nos próximos encontros dos

professores haveria um tempo disponível para discussão das propostas de atividades, relatos do que já havia sido realizado e planejamento das próximas ações.

No intuito de manter o projeto dentro das características democráticas da escola, a liberdade de escolha de cada docente foi respeitada. Assim, foi estabelecido o prazo de uma semana para que fosse dada a respostas sobre a participação ou não nas tarefas do projeto e, também, que fossem elencadas propostas de atividades a serem realizadas, bem como os conteúdos e as turmas nas quais seriam implementadas as práticas.

Após uma semana aconteceu um novo encontro entre os professores e foram estabelecidas as turmas, os docentes e a relação das propostas de atividades dentro da temática apresentada. As atividades foram realizadas em aulas das disciplinas de Língua Portuguesa, Artes, Ciências, Física e Língua Espanhola, abrangendo as turmas do 6º ano do ensino fundamental do turno da tarde e 3º ano do ensino médio do turno da manhã com a participação de seis professores e também a turma do 5º ano do ensino fundamental com sua regente de classe. É importante destacar que as aulas de Língua Portuguesa, em ambos os turnos, são ministradas pela mesma professora, o mesmo acontece com a disciplina de Língua Espanhola em ambos os turnos e também com Ciências e Física tendo o mesmo regente em ambas as turmas.

Ficou estabelecido nesse encontro que os alunos do 3º ano fariam a limpeza do espaço da pracinha cortando e recolhendo a grama. E, após isso, começariam as atividades de organização do espaço. Também ficou estabelecido que o critério avaliativo utilizado por todos os professores seria o mesmo, a observação do interesse e participação dos alunos durante as atividades realizadas.

Seguindo nesse relato a ordem cronológica das ações, as turmas selecionadas para as tarefas foram consultadas e aceitaram de imediato participar do projeto.

3.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Tendo como base as sugestões iniciais dos alunos, iniciou-se o trabalho com a construção de ninhos para pássaros. Os professores das disciplinas de Física e Artes tiveram como ideia trabalhar a confecção de casinhas utilizando porongos⁴ como suporte

⁴ O porongo é utilizado no estado do Rio Grande do Sul e países vizinhos (Argentina e Uruguai) para se fazer a cuia, recipiente usado para servir o chimarrão, bebida feita pela infusão da erva-mate. A cabaça também é utilizada para fins de ornamentação de residências e festas folclóricas em geral. (Definição disponível em:

para ninhos dos pássaros. Trabalhando na perspectiva interdisciplinar, um estudo sobre cores foi realizado, diferenciando cores primárias e secundárias e também a mistura de tintas para obtenção de novas tonalidades, pois na escola somente tinha tinta branca que foi doada por uma professora participante do projeto. A física no 3º ano trabalhou com o estudo das cores e a decomposição da luz em diferentes cores ao passar por um prisma. Esse estudo colaborou para fundamentar conceitualmente as atividades de pintura realizadas como parte das tarefas do projeto.

Visando a integração das turmas, os alunos do terceiro ano tiveram a responsabilidade de fazer uma explanação sobre as cores para a turma do sexto ano, antes da realização das tarefas de pintura. Dessa forma, os alunos foram envolvidos na tarefa adicional de avaliar a sua compreensão conceitual, diante da necessidade de explanação de tais assuntos para seus colegas mais jovens. Após a explanação dos estudantes do ensino médio sobre as misturas das cores, a atividade de pintura das casinhas para os pássaros foi realizada com as turmas do ensino fundamental (figura 1). Primeiramente, a atividade foi realizada com o 6º ano no turno da tarde e posteriormente com o 5º ano no turno da manhã.



Figura 1- Realização da atividade com os porongos.
Fonte: arquivos do autor.

https://www.google.com/search?ei=hsjgWtOeIMmlwASCxJvwBA&q=porongo&oq=porongo&gs_l=psy-ab.3..0i10.1962.6094.0.7880.25.14.0.0.0.281.1560.0j9j1.11.0....0...1c.1.64.psy-ab..15.9.1421.0..0i67k1j0i131k1j0i131i67k1j0i10k1.112.Lc8J16zgYQY

Nos mesmos passos das disciplinas de Artes e Física, Língua Espanhola trabalhou com as mesmas turmas o nome das cores em espanhol utilizando o arco-íris como exemplo.

A disciplina de Língua Portuguesa na turma do 6º ano trabalhou a interpretação de dois textos selecionados em consenso com a disciplina de Ciências: o primeiro relatava a importância dos pássaros no ecossistema; e o segundo texto trazia informações sobre os benefícios que o cuidado de jardins proporciona na vida das pessoas. Tais textos visaram salientar a importância dos cuidados com o meio ambiente e as implicações disso na vida das pessoas. Na turma do 3º ano esta mesma disciplina propôs a produção de uma redação com o tema Meio Ambiente, onde deveriam ser descritas e defendidas ações de proteção e preservação dos biomas brasileiros na atualidade. A professora também achou necessário trabalhar com os estudantes o preenchimento dos questionários, pois muitos alunos respondiam “sim” ou “não” para as questões com justificativas deixando as respostas incompletas.

A turma do 5º ano trabalhou durante as aulas assuntos relacionados ao projeto, tais como o estudo das cores, o cuidado com os espaços da escola e a importância dos pássaros no meio ambiente. Também foi trabalhada a interpretação de questões durante o preenchimento do questionário que avaliou as atividades do projeto.

Após a realização das atividades propostas por cada disciplina, a etapa da organização da pracinha foi efetivada. A limpeza e a pintura das laterais foram realizadas pela turma do 3º ano (figura 2). Após isso, foi distribuído pelos alunos participantes do projeto os ninhos para os pássaros nas árvores do interior da pracinha (figura 3).



Figura 2- A limpeza e a pintura das laterais.
 Fonte: arquivos do autor.



Figura 3- Distribuição dos ninhos e ornamentação da pracinha.
 Fonte: arquivos do autor.

As atividades do projeto tiveram duração de um trimestre. Após todas as etapas citadas acima foi montado uma foto comparativa utilizando duas imagens (figura 4) da pracinha, uma imagem anterior e outra posterior às ações realizadas pelos estudantes. O objetivo foi o de salientar a importância das atividades realizadas e discutir a relevância de ações em conjunto, não só dentro das salas de aula mas na escola como um todo. Além de ressaltar a necessidade de práticas colaborativas no enfrentamento de situações cotidianas, contribuindo dessa forma na formação de cidadãos mais conscientes, ativos, participativos e críticos da sua realidade.



Figura 4- Foto comparativa: antes e depois da revitalização.
Fonte: arquivos do autor.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação dos objetivos da pesquisa se caracterizou pela análise qualitativa dos dados coletados, através de dois instrumentos: o de observação da interação dos participantes na construção, na organização e na efetivação das atividades e a leitura minuciosa das respostas dos estudantes e dos professores no questionário aplicado após o término dos trabalhos focalizando a singularidade entre os dados obtidos.

A partir do primeiro instrumento, foram observados o diálogo e a interatividade entre os professores na organização e na implementação das tarefas, com características fortemente vinculadas a uma prática docente coletiva. Observou-se, também, uma grande aceitação dos estudantes da proposta de trabalho e um envolvimento efetivo durante a realização das ações propostas. Além disso, podem ser consideradas bastante ricas as interações proporcionadas entre os professores e alunos e entre os próprios aprendizes, inclusive de séries diferentes. Tais aspectos colaboram para reforçar as ideias defendidas por Vygotsky (2001), onde o professor deve observar o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando que o estudante construa seu conhecimento de forma autônoma, mas com a participação e a colaboração de todo o grupo envolvido no processo, preocupando-se, assim, com o processo e não somente com os resultados obtidos.

Para a segunda etapa da avaliação foram elaborados dois questionários: um com seis questões discursivas respondido pelos alunos e outro com cinco questões também discursivas preenchido pelos docentes. O material dos alunos por meio das indagações feitas procurou investigar a avaliação dos participantes em relação às ações propostas, bem como levantar os pontos positivos e negativos das tarefas e por fim elencar sugestões futuras de atividades. O material disponibilizado aos professores teve como finalidade investigar a participação desses docentes em práticas interdisciplinares e, também, identificar a concepção de cada um sobre interdisciplinaridade. E, por fim, avaliar a experiência realizada na escola apontando os benefícios e as dificuldades encontradas na efetivação das propostas segundo os relatos dos participantes.

4.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELOS ESTUDANTES

A primeira questão (apêndice A) respondida pelos estudantes teve como objetivo avaliar a aceitabilidade das atividades realizadas. Nessa questão as repostas foram classificadas em “sim” ou “não”. Onde 100% dos estudantes gostaram de participar das tarefas desenvolvidas no projeto, explicando e citando diferentes motivações para essa aceitação. Dentre eles destaca-se: Trabalhos em grupo com turmas de diferentes idades, proporcionar melhores espaços para as crianças, socializar ideias e práticas com outros colegas e também despertar o cuidado com a escola, como citam:

“Achei legal trabalhar com as turmas das crianças ensino fundamental e outros colegas da tarde.”

“Gostei: Pois se tivermos que deixar alguma coisa para as crianças que seja o lazer delas mais bonito.”

“Sim, socializei mais com meus colegas e com outros das outras turmas.”

“Sim, por que as atividades eram para melhorar o ambiente da nossa escola.”

Através das repostas nota-se que as atividades também proporcionaram ações que na opinião dos alunos serão levadas para práticas futuras. Tal evidência reafirma a função da escola como formadora de opiniões para futuras ações, como por exemplo trabalho em equipe e respeito mútuo. Como se observa nas repostas abaixo:

“Sim. Por que cada atividade que é feita na escola nos ajuda em nossa profissão futuramente como o trabalho em equipe.”

“Sim. Por que foi divertido com os alunos e com os professores a gente pintou e aprendeu e respeitamos todas as regras por que é importante para nossa vida.”

“Gostei muito da participação de todos e da união dos colegas trabalhando em grupo.”

A segunda questão foi respondida por 55 alunos e teve o intuito de avaliar o posicionamento dos educandos em relação as atividades realizadas em grupo.

Em relação às atividades em grupo com a participação de alunos de diferentes turmas observa-se uma boa aceitação, onde 87,5% avaliaram a prática como sendo boa, legal e interessante. E, para reafirmar seus posicionamentos, citaram alguns motivos como o contato com outros colegas, novas relações de afetividade dentro da escola (que

foi um dos objetivos do CIPAVE) trocas de ideias e novas experiências e a aproximação entre colegas da mesma turma.

“Gostei muito pela experiência que tive ao trabalhar com o 5º ano, por serem crianças foi muito legal.”

“Muito bom, pois acho que quando se trabalha com pessoas diferentes é possível partilhar diversas experiências sobre como ter um convívio com outras pessoas pode trazer mudanças em sua vida.”

“Bom, por que podemos trocar conhecimento e assim aprender uns com os outros.”

“Achei legal, por que os colegas da turma não conversam muito com os colegas de turma e isso aproximou a convivência.”

“Achei ótimo e é bom por que fizemos novos amigos e aprendemos muitas coisas com eles, colegas novos.”

Os alunos que responderam indiferente (7,1%) ou não gostaram (3,6%) das atividades atribuíram o fato de não ter muita afinidade com outras turmas como motivo da não aceitação das atividades e também conversas paralelas de alguns estudantes que não focaram no trabalho e 1,8 % não responderam a questão, como retrata o gráfico (figura 5).

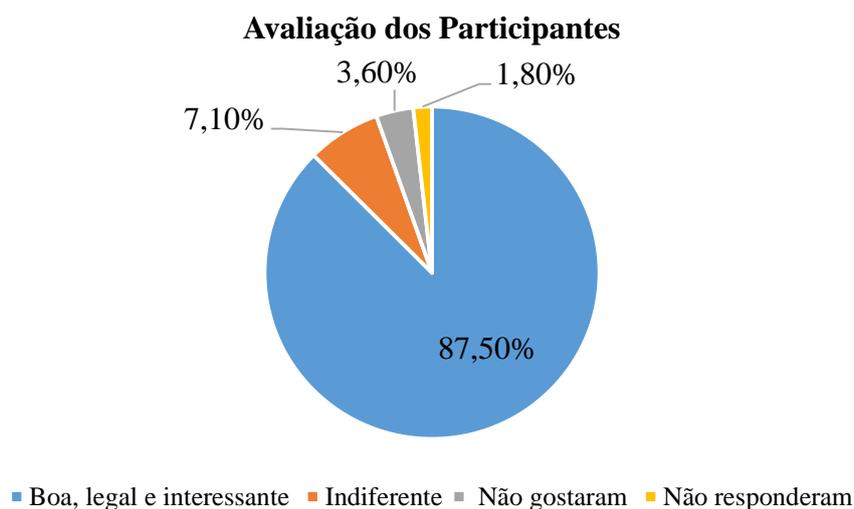


Figura 5: Avaliação da opinião dos participantes.

Nota-se observando o gráfico acima que a grande maioria dos aprendizes gostaram das atividades e identificaram a troca de ideias, de experiência e o fortalecimento de relações de afetividade como resultados da inserção de diferentes turmas numa mesma proposta de atividade, proporcionando, assim, a aceitação e a valorização de diferentes opiniões. Isso reafirma os princípios democráticos nas escolas, zelando pela prática da boa convivência.

A terceira questão teve como objetivo identificar as contribuições das atividades na aprendizagem dos estudantes. Segundo a opinião deles, as tarefas do projeto contribuíram na tomada de consciência com o cuidado no ambiente escolar, a valorização da união no sentido da conquista dos objetivos, o trabalho em equipe de forma harmoniosa e também o desenvolvimento psicológico e a prática da boa ação. Essas perspectivas são defendidas por Rios (2011) quando descreve o papel do educador como construtor de uma sociedade mais “justa e democrática” ancorado nas relações de solidariedade. Além da aprendizagem de novas práticas que foram realizadas durante as atividades e ainda a possibilidade de levar as ideias trabalhadas para suas residências, como percebe-se nos relatos:

“Contribuiu de forma positiva nos tornando mais responsáveis com o ambiente escolar e aprendendo a trabalhar com outras turmas de forma harmoniosa.”

“Contribui para ver que nós unidos poderemos fazer bem mais atividades.”

“Desenvolvimento psicológico e a aprendizagem de compartilhar a ajuda.”

“Contribuiu que eu ajudando a arrumar a pracinha, vou estar ajudando os passarinhos a ficar num ambiente mais limpo e as crianças também.”

“Foi ótimo para todos nós por que é bom para aprender e construir novas coisas e a gente pode construir muitas coisas diferentes com os professores e alunos.”

“Descobri que não se pode usar qualquer tinta para fazer as casas para os pássaros por que tem tintas tóxicas.”

“A realizar as coisas em casa fazer mais coisas em casa.”

Como percebe-se nas colocações dos aprendizes as atividades realizadas vieram ao encontro dos objetivos do projeto, que foram despertar o cuidado com o patrimônio escolar, incentivar que surgissem novas amizades e proporcionar aos estudantes a

assimilação de novas aprendizagens, não somente em termos de conteúdos conceituais, mas também de atitudes e valores, que serão levadas para ações futuras.

Evidenciar o interesse dos participantes em realizar novas práticas com características semelhantes às que foram realizadas foi o objetivo da quarta questão. Conclui-se que todos os estudantes (100%) responderam que gostariam de realizar esse tipo de atividades mais vezes, justificando as respostas com as seguintes colocações:

“Sim para aumentar a interação das turmas.”

“Sim fugir um pouco da rotina escolar.”

“Sim. São atividades que descontraíram o ambiente escolar, dando mais liberdade aos alunos de expor suas ideias.”

“Sim, foi bem legal tomara que se repita a gente poderia fazer mais atividades assim.”

“Sim, aproximar os alunos mais nessas atividades de integração.”

Nota-se pelas respostas dos alunos a aceitação das ações realizadas fora da sala de aula, tornando as aulas diferenciadas e dinâmicas como salientam Weigert, Villani e Freitas (2005, p. 163) ao citarem que “isso sugere a possibilidade de uma proposta mais ousada por parte da escola, envolvendo grupos de professores”. A interação entre os colegas novamente é citada reforçando as propostas estabelecidas pelo projeto, que visa a participação e efetivação de práticas respeitadas entre os alunos. Nesse sentido, percebe-se que é tarefa do professor e da gestão escolar proporcionar a interação entre os estudante com possibilidades distintas de atividades, conciliando, dessa forma, atividades teóricas, práticas e interdisciplinares, proporcionando aos aprendizes uma pluralidade de ações dentro do contexto escolar.

Os pontos positivos e negativos das atividades realizadas foram evidenciados pelo quinto questionamento, onde a grande maioria dos participantes indicaram somente pontos positivos. Destacam-se o trabalho em equipe, a colaboração e a saída da rotina diária das aulas como pontos relevantes.

“Trabalho com outras turmas, desenvolvimento da arte e contato com a natureza.”

“Interação com outras turmas e colegas saindo da rotina de nossas aulas.”

“Gostei de ir ao pátio, sair da sala, fazer atividades com os colegas e ter a participação dos colegas da manhã.”

“Trabalho em conjunto, contribuição e aprendizado.”

Nesse sentido, as atividades propostas segundo a opinião dos participantes proporcionaram momentos de diálogo entre eles, dando ênfase a ações que possibilitaram a interação e a troca de ideias, resultando, assim, em práticas colaborativas na busca de resultados comuns. Isso é evidenciado por Menezes (2012) quando cita que a instituição de ensino é o primeiro local de vivências em grande grupo, é onde se aprende a conviver de forma harmoniosa, a respeitar as diferenças e tomar decisões de forma coletiva, características fundamentais para uma convivência em sociedade.

Outros estudantes citaram a pintura dos porongos como algo diferenciado e divertido e destacaram também a importância do incentivo ao cuidado com o meio ambiente dentro dos estabelecimentos de ensino:

“Gostei que teve gente que ajudava, ajudar a natureza, as pessoas se divertiam, nós colaboramos e eu gostei por que era bastante gente.”

“Melhoria no colégio e o comprometimento.”

“Incentivar os pequenos a cuidar do meio ambiente.”

Os pontos negativos citados foram a sujeira com tinta, onde alguns estudantes sujaram a roupa, e a falta de comprometimento de alguns colegas, que iniciaram as atividades e acabaram se dispersando em conversas paralelas com os companheiros de tarefa.

A última questão teve como objetivo elencar algumas propostas destacadas pelos estudantes para que sejam pensadas futuramente pelo grupo de professores participantes do projeto. Com isso, almeja-se envolver sempre os alunos desde a discussão até a execução de atividades e projetos dentro da escola. Analisando as respostas dos aprendizes, notam-se ideias semelhantes às que foram implementadas na escola, destacando-se a importância do cuidado com a escola, com o pátio e com a horta, com a quadra de esportes, com os muros e com as salas de aula, mantendo um espaço físico adequado.

Além disso, evidenciaram propostas de integração com outras turmas como indicação de futuras atividades, dando indícios consistentes que as tarefas propostas em grupo mesclando alunos de diferentes turmas e turnos foram realmente bem aceitas, se fazendo presente na memória dos estudantes. Percebe-se isto nos relatos abaixo:

“Gincanas, trabalhos com turmas diferentes e passeios.”

“Fazer propostas com outras turmas para também conscientizar de que devemos cuidar da escola.”

“Fazer atividades integradas com materiais que não se utiliza mais. Enfeitar pneus, porongos, criar jogos e competições integradas sobre o tema.”

“Ajeitar a quadra, cortar a grama e retocar a pintura dos muros.”

Após a leitura dos questionários nota-se que as práticas integradas foram bem aceitas pelos estudantes e que se apresentam como alternativas de trabalhos futuros na escola. Nesse sentido, também fica evidente que a proposta interdisciplinar promoveu a interação entre os aprendizes e uma interação entre aprendizes e professores, fomentando práticas que primam pelo trabalho em grupo, pelo diálogo e pela participação de todos os envolvidos no processo, como bem destaca um participante.

“Gostei de trabalhar em grupo, gostei de conhecer novos alunos e os porongos que a gente pintou ficaram tão lindos por que fizemos em grupo, sem grupo não fica legal.”

4.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELOS PROFESSORES

A primeira questão (apêndice B) avaliou as experiências dos professores com projetos interdisciplinares e apontou os benefícios e dificuldades encontrados na efetivação dessa prática. Analisando as respostas, nota-se que todos os docentes relatam que já participaram de tarefas interdisciplinares anteriormente. Os benefícios elencados foram a colaboração desde o planejamento até a execução das tarefas, citaram também como relevante a troca de experiência e o aprimoramento de conhecimentos, estabelecendo com isso uma relação entre os saberes. Citaram como dificuldades a falta

de material para certas atividades, o trabalho de regência em mais de uma escola, que dificulta os encontros entre os colegas para realizar o planejamento.

No segundo questionamento procurou-se identificar opiniões sobre a efetivação de atividades interdisciplinares nas escolas. A maioria dos professores apontaram o trabalho em conjunto e a troca de experiência como fatores principais para que uma prática interdisciplinar se efetive no ambiente escolar. Mas, para isso, é necessário um planejamento organizado, com espaços para reuniões de discussão, elaboração e avaliação das atividades. Foi salientado também a importância de um agente dentro da escola que coordene as atividades, facilitando com isso as ações a serem implementadas. Os escritos acima podem ser verificados nas descrições dos professores.

“A interdisciplinaridade poderia se efetivar nas escolas otimizando espaço e tempo, somando conhecimento e troca entre as áreas de forma prática.”

“Desde que tivéssemos reuniões semanais, para troca de ideias e experiências, uma organização bem feita.”

“A interdisciplinaridade pode se efetivar no desenvolvimento de um projeto que busque a participação e a colaboração do maior número de disciplinas possíveis. Pois para se realizar a interdisciplinaridade é necessário o compromisso e o comprometimento de todos. É importante que alguém dentro do ambiente escolar tenha a função de coordenador das tarefas, isso poderá ser realizado por um dos professores, pela coordenação pedagógica ou pela direção da escola.”

A questão de número três avaliou a experiência realizada na escola. Verificou-se que 100% dos participantes avaliaram a experiência realizada como “ótima” ou “boa”, citando a participação, a colaboração e a integração como fatores principais que trouxeram benefícios a todos os participantes. Evidenciaram também a importância da colaboração construtiva como o principal motivador das atividades escolares, como expressam as respostas abaixo:

“Colaborativa e construtiva. As prática e atividades realizadas despertaram o interesse e curiosidade.”

“Muito positiva, pois conseguiu apesar das dificuldades agregar disciplinas e elaborar tarefas em parceria com outros colegas. Além de aproximar os estudantes de turmas e turnos diferentes.”

“Ótima, porque uma escola se constrói com todos e a integração de várias idades só traz benefícios para os envolvidos.”

As evidências elencadas pelos professores na realização das atividades, também são defendidas por Canário (2006, p. 47) quando descreve que “a articulação dos saberes disciplinares com uma lógica de projetos e de pesquisa obriga à ruptura com uma concepção solitária e insular do exercício da profissão docente, confinada aos territórios da disciplina, da sala e da turma”

A quarta questão teve como objetivo elencar os principais benefícios das tarefas realizadas para o desenvolvimento profissional dos professores, para a escola e para os estudantes. Segundo a opinião dos participantes a integração entre as turmas foi fundamental, pois notou-se a alegria e a motivação dos estudantes durante as tarefas solicitadas, principalmente das atividades práticas. A integração também foi mencionada como benefício no desenvolvimento profissional dos docentes, proporcionando uma sequência do trabalho desenvolvido. Vale salientar que a integração se consolidou tendo o diálogo como agente fundamental do desenvolvimento do projeto. Essa perspectiva é apontada por Fazenda (2002) ao descrever que a interdisciplinaridade advém mais do encontro entre os professores “do que entre as disciplinas”, valorizando com isso o trabalho em equipe.

Procurando atender todos os alunos envolvidos no projeto uma etapa (pintura dos porongos) foi realizada de maneira diferenciada para uma aluna portadora de necessidades especiais. Após um diálogo com a Educadora Especial foi acertado que a atividade seria realizada na sala de recursos, utilizando o mesmo material dos demais estudantes, mas seria realizado de forma individual pois, a estudante não estava presente quando sua turma realizou a tarefa de pintura. Após o término, seu trabalho foi integrado aos demais. A atividade foi desenvolvida em parceria com a educadora, que observou as atitudes da aluna e as relatou como segue:

“Foi significativa a participação do Atendimento Educacional no projeto. Percebe-se que a aluna realizou as atividades com interesse e capricho.”

E também descreveu a importância desse tipo de atividade para alunos com necessidades especiais.

“São muito importante atividades artísticas para alunos com deficiência intelectual, que é característico apresentar certas dificuldades na função simbólica, abstração e imaginação, comprometendo por vezes a construção do conhecimento em alguns âmbitos do saber.”

As condicionantes e dificuldades encontradas na efetivação das atividades foram descritas na quinta questão e também foram realizadas sugestões de futuras atividades. Percebe-se através da análise das respostas que quatro participantes indicaram a greve e paralisações ocorridas durante o andamento das atividades como agente que dificultou a implementação das propostas, sendo estas adiadas várias vezes. A falta de material novamente foi citada. E, por fim, foi citado como condicionante o maior envolvimento de todos os professores, desde o planejamento até a execução das ações.

Como sugestões futuras de atividades foi elencado a continuação do cuidado com a pracinha no intuito de mantê-la limpa e organizada e, também, o aproveitamento do espaço físico da escola realizando práticas na estufa e na horta.

4.3 AVALIAÇÃO DA DIREÇÃO DA ESCOLAR

Outro critério avaliativo da proposta da pesquisa foi a opinião da gestão escolar a respeito das observações realizadas durante a organização e a implementação das atividades. Para isso foi realizado por parte da vice-diretora anotações, onde ela ressaltou o que foi observado de mais interessante. Segundo os relatos, a atividade foi excelente tanto para a escola quanto para os alunos, pois os estudantes ficaram motivados e entusiasmados com a proposta. E, para a escola, segundo as anotações *“é uma ótima estratégia de ensino, pois envolveu os outros professores e as demais áreas”*. Analisando a opinião da gestão escolar, representada pela vice-diretora, nota-se que as atividades também foram bem vistas pela direção da escola. E que os objetivos das tarefas quanto à integração de alunos e professores foram salientados e valorizados por parte da equipe diretiva.

4.4 DIÁRIO DE BORDO

Com o objetivo de observar as atitudes dos estudantes em relação as propostas de atividades implementadas, o diário de bordo foi mais um instrumento de avaliação do projeto utilizado pelo professor pesquisador para avaliar os resultados das atividades.

Nota-se através dos registros que os aprendizes, apesar de surpresos e apáticos inicialmente, trabalharam de forma integrada e colaborativa com os colegas de outras turmas. A medida que o tempo passou trocaram ideias entre si e colaboraram na realização dos trabalhos com tinta. Segundo opinião de uma professora, os estudantes se comportaram melhor trabalhando nos grupos do que em sala de aula. Ao término da atividade prática de pintura e depois com a organização da pracinha os aprendizes sentiram-se orgulhosos e gostaram do que produziram. Isso era notável quando os estudantes comparavam seus trabalhos de pintura ao colocar na pracinha.

As demais atividades realizadas em sala de aula também foram bem aceitas, pois participaram das tarefas analisando os textos e respondendo as questões sugeridas pelos professores e pelo questionário que avaliou as propostas implementadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa, que teve como objetivo verificar as possibilidades da implementação de uma proposta interdisciplinar dentro de uma escola de educação básica, indicaram a viabilidade dessa prática. Através das atividades implementadas notou-se a participação e a colaboração dos professores desde o planejamento até a execução das propostas, considerando, nesse sentido, a autonomia, a vontade e o entusiasmo de cada docente como fomentadores das ações realizadas. Também é visível a importância de um agente escolar que trabalhe coordenando as atividades, a fim de organizá-las em suas diferentes etapas e que seja o elo entre os professores, os alunos, a direção e a comunidade, respeitando, assim, as individualidades, as necessidades e as possibilidades de cada participante. E que priorize o diálogo como o principal orientador de todo o processo.

Vale salientar a importância do apoio e da participação da gestão escolar na elaboração das tarefas interdisciplinares, dando suporte necessário para que as práticas realmente sejam efetivadas. O planejamento interdisciplinar contribuiu para que os professores durante alguns momentos passassem a planejar juntos, trocar ideias e identificar conteúdos que sejam comuns ou semelhantes às diferentes áreas do conhecimento. Com isso, valorizou-se a colaboração mútua e o trabalho em equipe, que são práticas indispensáveis nos projetos atuais de gestão escolar.

Em relação aos estudantes, o projeto interdisciplinar propiciou atividades mais participativas e dinâmicas, tendo a interatividade colaborativa como fator fundamental de todo o processo. Nesse sentido, as ações que valorizaram a aproximação de diferentes turmas e turnos foram de suma importância na realização da pesquisa. Com isso, foi contemplado um dos objetivos do projeto, que foi a aproximação dos estudantes no intuito de fortalecer as relações de afetividade e, assim, diminuir eventuais práticas de violência no interior da escola.

As limitações desta atividade de pesquisa esbarraram nas constantes paralisações e greve dos docentes realizadas durante o transcorrer do ano letivo. Além da dificuldade da aquisição de material, pois, a maioria do que foi utilizado foi oriundo de doações dos professores. Mais uma vez é notória a união entre os participantes do projeto, a fim de que juntos pudessem chegar aos resultados esperados. Valorizar os projetos interdisciplinares que visam aproximar alunos e professores é fundamental dentro das

instituições escolares. Cabe aos professores e à gestão escolar, nesse sentido, desenvolver práticas voltadas para o desenvolvimento plural dos estudantes, onde os mesmos se situem como construtores de suas aprendizagens. Isso requer professores que trabalhem em sala de aula de forma colaborativa e integradora, colaborando, assim, para formação de cidadãos solidários e democráticos, que saibam estabelecer relações de valores com seus semelhantes.

De modo geral, considera-se as práticas interdisciplinares oportunas e viáveis, quando pautadas em relações dialógicas, onde prevaleçam relações de respeito mútuo entre as disciplinas e conseqüentemente entre os professores, considerando, assim, o conhecimento e a autonomia de cada disciplina na busca da efetivação de um processo de ensino-aprendizagem mais interativo e participativo.

REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, T. G. da S.; CALDEIRA, A. M. de A. **Dificuldades para a Implementação de Práticas Interdisciplinares em Escolas Estaduais, Apontadas por Professores da Área de Ciências da Natureza. Investigação em Ensino de Ciências – V. 12(1), pp. 139-154, 2007.**
- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1980.
- BALDISSERA, A. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. **Sociedade em Debate**, 2001.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa, Portugal: Edições 70, 1997.
- BONATTO, A. **Interdisciplinaridade no Ambiente Escolar.** XI ANPED SUL; Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.
- BRASIL, Ministério da educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais.** 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília: Ministério da Educação, 2002.
- BRITO, K. C.; BORGES, N. F. V. Gestão democrática: da aprendizagem ao discurso. **Anais do V Simpósio Internacional: o estado e as políticas educacionais no tempo presente.** Uberlândia, 2009.
- CANÁRIO, R. **A escola tem futuro? Das promessas às incertezas.** Artimed Editora SA, 2006.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 10 ed. Campinas: Papirus, 2002.
- FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos.** -8.ed.- São Paulo: Cortez, 2011.
- FRADE, C.; MEIRA, L. **Interdisciplinaridade na escola: Subsídios para uma zona de desenvolvimento proximal como espaço simbólico.** Educação em Revista Belo Horizonte v.28 n. 01 p. 371- 394 mar. 2012.

GOMES, V. Estratégia Interdisciplinar para o ensino do Meio Ambiente. **REI - Revista de Educação do IDEAU**. Vol.8- Nº 17- Janeiro- Junho 2013.

GROTO, S. R.; MARTINS, A. F. P. **Monteiro Lobato em aulas de ciências: aproximando ciências e literatura na educação científica**. Revista Ciências e Educação, Bauru, v. 21, n. 1, p. 219-238, 2015.

LAVAQUI, V.; BATISTA, I. de L. **Interdisciplinaridade em ensino de ciências e de matemática no ensino médio**. Revista Ciências & Educação, v. 13, n. 3, p. 399-420, 2007.

LUCATTO, L. G.; TALAMONI, J. L. B. **A construção coletiva interdisciplinar em educação ambiental no ensino médio: A microbacia hidrográfica do Ribeirão dos Peixes como tema gerador**. Revista Ciência & Educação, v. 13, n. 3, p. 389-398, 2007.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MENEZES, L.C. **Escola, eleições e formação democrática**. In. Revista Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1576/escola-eleicoes-e-formacao-democratica>

Publicada em NOVA ESCOLA Edição 255, Setembro 2012. Acessado em 05/03/2018.

MOREIRA, V. M. **Gestão educacional e prática docente na realidade escolar**. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v. 8, n. 15; p. 2346.

PALEARI, L. M.; BIZ, A. C. **Imagens em narrativa: Contraposição cultural e interdisciplinaridade no ensino fundamental**. Revista Ciência & Educação, v. 16, n. 2, p. 491-506, 2010.

REIS, R. A. dos. O trabalho do gestor escolar dentro de uma prática interdisciplinar. **Revista Ciências Humanas- UNITAU**. Volume 5, número 1-2 -Especial, p. 175-178, jan. dez./2012. Taubaté- SP- Brasil.

RIBEIRO, E. da S.; CHAVES.V.L.J. Gestão Educacional: Modelos e Práticas. **Anais do III Congresso Ibero Americano de Política e Administração da Educação**, 2012.

RIOS, T. A. **Ética e competências**. (Questões da nossa época, v. 7). 20 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RIO GRANDE DO SUL. **Comissão Interna de Prevenção a Acidentes e Prevenção Escolar (CIPAVE): Cartilha de Educação e Comportamento**, 2015.

THIESEN, J. da S. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. Revista Brasileira de educação v. 13 n. 39 set./dez., 2008.

WEIGERT, C.; VILLANI, A.; FREITAS, D. de. **A interdisciplinaridade e o trabalho coletivo: Análise de um planejamento interdisciplinar**. Revista Ciência & Educação, v. 11, n. 1, p. 145 - 164, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário sobre o Projeto Revitalização da Pracinha (Alunos)

- 1) Você gostou de realizar as atividades do projeto? Explique sua resposta.
- 2) O que você achou de trabalhar com colegas de diferentes turmas?
- 3) Como as atividades contribuíram para a sua aprendizagem?
- 4) Você gostaria de realizar atividades desse tipo mais vezes? Por que?
- 5) Cite pontos positivos e negativos das atividades.
- 6) Cite sugestões para futuras atividades.

APÊNDICE B - Questionário sobre o Projeto Interdisciplinar

- 1) Você já participou em experiências anteriores com projetos interdisciplinares? Ou com projetos de colaboração entre professores? Se sim, especificar e falar dos benefícios e dificuldades.
- 2) Como você acha que a interdisciplinaridade poderia se efetivar nas escolas?

Sobre as atividades realizadas no Projeto de Revitalização da Pracinha.

- 3) Como avalia a experiência realizada?
- 4) Na sua opinião houve benefícios para seu desenvolvimento profissional? E para a escola? E para os alunos?
- 5) Para você quais foram as condicionantes e dificuldades na realização das atividades? Cite sugestões para futuras atividades.

APÊNDICE C - **Diário de Bordo**

1. Quais as reações dos estudantes em relação as atividades realizadas?
2. Qual a aceitabilidade dos estudantes durante atividades implementadas?
3. Quais as dúvidas e comentários dos participantes das tarefas?
4. Quais os pontos positivos e negativos dessas atividades?